Ano 63.º—Numero 6:392—Sabado, 22 de agosto de 1914

Diretor e responsavel
Firmino de Vilhena

REDAÇÃO, ADMINISTRAÇÃO E OFICINAS DE COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO, PROPRIEDADE DA EMPREZA.
Avenida Agostinho Pinheiro, n.º

Endereço telegrafico:
"CAMPEÃO,,—AVEIRO

Campeão das Provincias

Fundado em 14 de fevereiro de 1852 por Manuel Firmino de Almeida Maia

ASSINATURAS—(Pagamento adeantado)—Com estampilha, ano 2$600 reis. Sem estampilha, 2$200 reis. Numero do dia, 40 reis; atrazado, 50 reis. Africa, 3$500. Brazil, 4$500. A' cobrança feita pelo correio, acresce a importancia com ela dispendida. A assinatura é sempre contada dos dias 1 ou 15 de cada mez e cobrada no começo de cada trimestre. Não se restituem os originais.

Publica-se ás quartas-feiras e sabados

Não é da responsabilidade do jornal a doutrina dos escritos assinados ou simplesmente rubricados

PUBLICAÇÕES—Escritos de interesse particular, 60 reis por linha. Anuncios, 40 reis por linha singela. Imposto do selo 10 reis. Anuncios permanentes, contrato especial. Os srs. assinantes teem o abatimento nos anuncios e bem assim nos impressos feitos nas nossas Oficinas. Acusa-se a receção e anunciam-se as publicações de que á redação seja enviado um exemplar.

A GUERRA ATUAL

I

Ha muito que as maiores potencias da Europa se andavam ameaçando e predispondo a uma grande luta—e porque esta seria terrivel, nenhuma delas ousava provoca-la. — Coube á Austria este mau papel, invadindo a Servia, sem rasão nem necessidade.

Não se via o motivo, nem ainda se vê, quando a guerra já se acha declarada.

Não podia o governo austriaco deixar de prever o resultado dessa agressão injusta, o queme leva a crer que, alem do desejo de vingança, mal intendido, mão oculta a instigou, e não é senão a mão de Guilherme 2.º.

Vai a Europa regar os seus campos com sangue humano, vão interromper-se em parte o comercio, a industria, e daí a falta de trabalho, a ruina de muitas fortunas, e a miseria de milhares de familias—o causador da perturbação economica, que é um inimigo comum no meio da sociedade europea.

Arrisca-se, porem, desta vez: julgo que pagará a sua audacia e vaidade guerreiras! Em que se fia para lutar ao mesmo tempo com a Russia, a França, a Inglaterra, a Belgica, e com o Japão? A prosperidade alheia afronta-o, receia os progressos da França e da Russia? Como nestes ultimos anos adquiriu vantagens militares, quer aproveita-las antes que seja excedido ou igualado?

Nenhuma razão imperiosa justifica o seu procedimento. Os francezes não invadiram a fronteira alemã, nem desejavam a guerra, ainda que se preparassem para ela. E' caluniosa a alocução de Guilherme 2.º. Se fora assim, a Italia, em virtude da aliança, não se podia declarar neutral, o que já fez oficialmente.

Por isso Guilherme 2.º andava provocando a agressão da Franca. Aqui já falhou o seu plano.

A guerra não melhora a situação da Alemanhã, que mais do que ninguem precisa de paz porque vive principalmente do comercio.

Mas a liquidação á custa de quem se fará?

Dos pequenos Estados?

Entraremos nós com as colonias africanas no ajuste de contas?

Ou, pelo contrario, ficaremos livres de que nos tomem os alemães a bela provincia de Angola?

Talvez.

II

Está ainda assim o mundo: divide-se a terra em zonas cercadas de canhões; os povos hoje em boa harmonia, amanhã agridem-se de tal modo, que faz crer que no homem reponta a féra, que já foi

A guerra não acabará sem que um regimen economico, mais ou menos equitativo, regulado, abranja todas as nações, no qual cesse o desiquilibrio em que vivem, e se estabeleça uma ordem juridica entre elas.

(E' o que sempre temos escrito, e o vimos já repetindo pelas mesmas palavras num discurso publico).

Emquanto durar, não pode julgar-se *estabelecida* a civilisação sob qualquer aspecto; quando se atingir a situação internacional, a que aludimos, o que será bem tarde, a guerra não terá rasão de ser, e os povos, e mesmo os governos se recusarão a lutas inglorias e inuteis.

Tacto material, criminoso, que repugna á consciencia, debalde se pretende dar-lhe uma significação mais alta.—Quem dirá com Proudhon, que se radica no nosso ser, como a religião, a arte, o direito e a liberdade? Querer atribuir-lhe um caracter psychologico, quando é apenas um abuso, um excesso, é um contrasenso patente.

Entre as manifestações legitimas nada exprime. Mas inventou-se-lhe um direito, que já hoje não se impõe á consciencia humana.

Não é por ela, que as nações se regeneram, os costumes se depuram.—O que me espanta são as barbaridades que o seculo 20 já presenciou—e não tardará, que se renovem.

Lourenço d'Almeida e Medeiros.

A EUROPA EM ARMAS

As expedições á Angola e Moçambique.—E' a seguinte a organisação das forças expedicionarias, de que faz parte um distinto aveirense, o capitão Maia Magalhães, de quem damos por isso hoje o retrato.

A parte que a este nosso querido amigo se refere na seguinte exposição, transcrevemo-la do *Seculo*, que ante-ontem publicava com ela o seu retrato tambem.

Para seguirem na coluna de faz parte o ilustre aveirense e logo que da sua ida tiveram conhecimento, ofereceram-se daqui os seus camaradas, srs. Carlos Guimarães e Leopoldino Xavier de Palma e Paiva, aquele capitão de cavalaria 8 e este tenente comandante do 5.º esquadrão de reserva com séde em Aveiro.

O sr. tenente Palma e Paiva tinha já oferecido os seus serviços para a expedição a Moçambique.

Para Angola: 3.º batalhão de infantaria 14; 3.º esquadrão de cavalaria 9; 2.ª bateria do regimento de artilharia de montanha; 2.ª bateria do 1.º grupo de metralhadoras; dois segundos sargentos enfermeiros do 1.º grupo de companhias de saude e dois segundos sargentos de equipagens do 1.º grupo de companhias da administração militar.

Para Moçambique: 3.º batalhão de infantaria 15; 4.º esquadrão de cavalaria 10; 4.ª bateria do regimento de artilharia de montanha; dois segundos sargentos enfermeiros do 2.º grupo de companhias de saude e dois segundos sargentos de equipagens do 2.º grupo de companhias da administração militar.

Nos corpos de cavalaria coube a nomeação a cavalaria 9, por se ter verificado que, embora deste regimento chegasse a estar nomeado, em 1908, um esquadrão para partir para as colonias, não chegára a efetivar-se o seu embarque.

Do corpo expedicionario a Angola será chefe do estado maior o capitão do estado maior sr. Maia Magalhães, e chefe dos serviços administrativos o capitão sr. Silveira Machado, sendo provavel que o sr. Roçadas leve como seu ajudante de campo o tenente de cavalaria, sr. José da Costa, que já em 1907 exerceu identicas funções por ocasião da campanha do Cuamato.

O capitão Maia Magalhães, chefe do estado maior da coluna de expedição a Angola

O sr. Maia Magalhães foi, como todos sabem, o chefe do estado maior das forças em vigilancia na fronteira do norte do paiz, por ocasião da incursão monarquica, tendo-se ali distinguido, pelo que foi agraciado com a medalha de valor militar.

E' provavel que desta coluna faça parte o capitão de infantaria, sr. João Teixeira Pinto, que tem uma brilhante folha de serviços no ultramar e que ultimamente tanto se distinguiu no comando das colunas que pacificaram na Guiné as regiões de Churo e Oio.

Da coluna de Moçambique será chefe do estado maior o capitão de estado maior, sr. Sant'Ana Cabrita, que serviu já no ultramar e que egualmente prestou relevantes serviços por ocasião da incursão monarquica, sendo o chefe do estado maior da coluna, que foi denominada «a coluna negra».

A bateria expedicionaria do 1.º grupo de metralhadoras será constituida pelos seguintes oficiais e sargentos: comandante, capitão sr. José Mendes dos Reis; comandante da 1.ª secção, tenente sr. José Tristão de Betencourt; comandante da 2.º secção, alferes sr. Virgilio Varela de Sena Magalhes; comandante do trem de combate, primeiro sargento Antonio Pereira Rodrigues; chefe de metralhadora, segundos sargentos Virgilio Mario Ferreira, José da Graça Dias, Alberto Sena Mendes e Manuel Dias da Silva Pinto; segundo sargento artifice Francisco d'Assunção.

O efetivo da bateria é de 38 cabos e soldados.

Pelo ministerio da guerra foi determinado que para completar os efetivos de guerra das unidades nomeadas a destacar, sendo insuficientes os voluntarios, sejam convocados pelo respetivo comandante do regimento as pracas licenciadas a começar pela classe de 1924 e até ao numero preciso para afingir o efetivo do de mobilisação e mais 1/25 para a reserva de soldados, 1/10 para reservas de cabos e 1/3 para corneteiros ou clarins.

As praças que constituirem as reservas devem ser escolhidas na mais antiga classe de licenciados que fôr chamada.

As reservas serão licenciadas logo a seguir ao embarque das respetivas unidades.

O municiamento das forças que foi fixado, é o seguinte: 600 tiros por cada boca de fogo; 1:000 cartuchos por espigarda, completando um numero multiplo de 800; 200 cartuchos por carabina, completando um numero multiplo de 500, e 20:000 cartuchos por metralhadora.

A todos os oficiais, incluindo os das tropas apeadas, é concedido montada com o respetivo arreio, sendo, porem, aos que se destinam a Angola apenas fornecido o arreio, por quanto as montadas ser-lhes-hão distribuidas naquela provincia.

Aos voluntarios, quer dos quadros permanentes, quer dos licenciados, que possuam mau comporiamento militar, poder-lhes-ha não ser aceite o oferecimento pelos comandantes das divisões.

Nos dias 28 e 29 realisar-se-ha, em cada unidade expedicionaria, uma junta de inspeção, presidida pelo comandante do regimento ou grupo e composta por dois medicos, á qual serão presentes todos os oficiais e praças a fim de se verificar se estão em condições de prestar serviço de campanha no ultramar.

Não está tomada resolução definitiva sobre a dia do embarque das tropas e respetivo transporte, havendo a «Empreza nacional» proposto que a expedição a Moçambique siga no dia 1 de setembro e a de Angola no dia 10, oferecendo para tal fim os vapores *Moçambique*, *Peninsular*, *Ambaca*, *Cabo Verde* e *Insulono*.

Os comandantes de bandeira são os srs. D. Bernardo de Mesquitela e o capitão-tenente João Fiel Stockler.

*

Uma avalanche de casamentos.—A mobilisação do exercito francez, por motivo da guerra, deu logar a que se realisassem numerosissimos casamentos em toda a França.

Logo que a guerra se tornou eminente, as repartições matrimoniais como que foram tomadas de assalto em todas as *mairies* de Paris. Muitos dos mancebos mobilisados solicitaram licença para se casarem imediatamente.

Declarada oficialmente a guerra, o numero dos peticionarios aumentou extraordinariamente; e como era preciso proceder rapidamente e socegar a natural impaciencia dos noivos, a administração civil superior avisou pelo telefone todos os *maires* de Paris para que dispensassem, emquanto durasse a mobilisação, as autorisações regulamentares, podendo aceitar as certidões de edade em papel comum.

E' escusado dizer que, durante seis a sete dias, as vinte *mairies* dos diversos bairros de Paris não tiveram mãos a medir... ante o incessante e continuo desfilar de noivos e noivas que iam casar-se, sorridentes e animosos.

Agora o motivo desta verdadeira *febre* matrimonial: por lei, em tempo de guerra, toda a viuva do soldado morto na campo da batalha tem direito a uma pensão, a que, entre nós, se chama pensão de sangue, e, no logar dela, o filho que ficar.

E como mulher pratica, a parisiense não quiz perder tudo. Se o noivo lá ficar estendido para sempre nos campos de batalha, ficará, pelo menos, com uma pensão, e já não é pouco.

*

Noticias diretas. — Um amigo nosso, o sr. Evaristo Maia, que ha pouco mais de tres semanas, em Lisboa, nos fazia as suas despedidas tencionando embarcar, como embarcou, com destino a Londres, onde foi assistr ao Congresso cirurgico-dentario que ali se estava realisando, escreveu-nos de lá, em data de 10 do corrente, o seguinte, relativo ás coisas da guerra naquela altura:

«*The-royal-palace-hotel, Kensington, London.*—Meu caro amigo e sr. Vilhena. Désta grande cidade, onde me encontro, lhe envio pequenas impressões até hoje recolhidas no animo e espirito deste grande povo.

A noticia da guerra contra a Alemanha, espalhada quando cheguei, foi aqui recebida com fervoroso entusiasmo, gritando toda a gente, no auge dele: «guerra á Alemanha! Guerra á Alemanha»! Na ocasião em que ela se declarou, foram as vivrações do entusiasmo até á loucura. Vivemos em estado de gurera, mas entre notas de alegria. Vêem-se agitar, por toda esta grande terra, bandeiras das nações aliadas cantando-se os hinos de todas elas.

Pelos jardins e parques publicos, batalhões de paisanos aprendem exercicios militares de mistura com soldados, que os guiam na evolução. Empregados publicos deixam as suas ocupações para irem defender a patria. Que belo exemplo o destes homens, que olham a vida com tamanha indiferença e encaram a morte com tanto desprezo em frente á boca dos canhões!

O aspéto da cidade é puramente marcial. Passam batalhões de riso nos labios, como se a guerra não existisse. Os populares exalçam-os cantando e vitoriando-os.

Os jornais são arrancados das mãos dos vendedores e lidos com avidez. Quando as noticias são desfavoraveis aos alemães, formam-se grupos que atravessam as ruas dando vivas aos vencedores. Grande numero de mulheres se alistou na Cruz-vermelha, acompanhando os regimentos, fardadas com uniformes especiais dando uma nota alegre e demonstrando como a mulher sabe colaborar na causa da justiça e da liberdade.

Eu aqui estou, prisioneiro involuntario, sem poder seguir para aí por se nos haverem fechado todas as portas de saída, e nestas condições se encontram milhares de estrangeiros. Não sei por que tempo continuaremos nesta situação. Felizmente ainda tenho dinheiro para um mez; mas depois?

Se a guerra se prolonga, os estrangeiros terão de sofrer necessidades por que lhes é dificil a vinda dos meios indispensaveis visto como os bancos se recusam a pagar cheques.

Não tenho recebido noticias do nosso paiz porque não ha jornais do sul ou do norte. Foi aqui recebida com geral agrado a noticia da atitude de Portugal no presente conflito, dizendo-se que concorreremos para a guerra, pois se está aí mobilisando um contingente de 10 mil homens pronto a marchar ao lado da Inglaterra. Será verdade?

O povo britanico pede a aniquilação dos barbaros germanicos, e é um tanto ou quanto perigoso falar-se por cá no idioma alemão.

Os animatografos funcionam dando noticias da guerra, e as manifestações são constantes, cheias de entusiasmo, quando na scena aparecem soldados francezes ou belgas. E' o que se pode dizer uma verdadeira loucura de animos patriotas.

O governo decretou que todo o estabelecimento que aumente o preço dos generos será imediatamente fechado, pelo que o comercio se mantém como até aqui, funcionando na ordem, sem preocupações porque venha a faltar qualquer genero.

Aos estrangeiros que não possam obter dinheiro nos bancos, faculta o governo poderem assinar recibos durante um mez, e assim sucessivamente, até que possam pagar; e nós, os congressistas, temos nos generosos oferecimentos dos nossos colegas recursos para a nossa manutenção, alem de nos podermos servir daquela deliberação governamental.

Eis o que até hoje posso dizer-lhe. Sempre que tenha meio de transporte escreverei enviando exatas noticias sobre a guerra.

Disponha do seu amigo certo.
—*Evaristo Maia*.

*

Profecias fatidicas?—Existem na Alemanha tres profecias, que até foi proibido tornar conhecidas e que tendem todas tres a concluir que o ano de 1913 seria o ultimo da existencia do imperio germanico.

Não deixa de ser interessante rememora-la sumariamente.

São conhecidas por ordem de antiguidade pelos nomes de profecias de Moguncia, de Hermann e de Fiemberg.

Esta ultima e a mais recente, foi objeto de especial atenção de Guilherme II. Logo que faleceu seu pai, Frederico III ordenou que se procurasse por todo o palacio, até que se encontrasse, assinado por Guilherme I seu avô, um dos seus ajudantes de campo e dois oficiais ás ordens, o pergaminho que a relatava.

Entretanto as tres profecias puderam ser publicadas e vendidas durante certo tempo até á sua proibição.

A primeira, a de Fiemberg, resa assim:

«Era em 1849; Guilherme I, simples principe herdeiro do reino da Prussia, atravessa a pequena aldeia deste nome.

«Uma velha dali tinha a reputação de clarividente e Guilherme I para se divertir, quiz consulta-la.

— Sesás imperador da Alemanha, disse-lhe ela.

— Quando?

E a velha bruxa escrevia 2849 e por baixo deste numero em coluna e por baixo do ultimo algarismo os algarismos que formam: 1849—1—8—4—9=1871.

—Em que ano morrerei eu? perguntou Guilherme I.

E a velha escrexia:

— 1871—1—8—7—1= 1888, respondeu ela.

— Qual será o ultimo ano de existencia do imperio alemão?— continuou o principe.

E de novo a clarividente fez a conta seguinte:

— 1888—1—8—8—8=1913.

Como se sabe, as duas primeiras datas foram exatas.

Diz a historia anedotica que Jules Fabre, o celebre advogado e politico francez que conhecia estas profecias, aludiu a elas em conversa com Bismarck, o celebre chanceler de ferro, que não as ignorava mas que se limitou a mudar de conversa.

A profecia do monge Hermann, escrita em hesametros latinos, depois de ter traçado o apogeu da Marcha de Brandeburgo (Prussia) afirma que com a sucessão de Guilherme I e Frederico III «o scetro está nas mãos daquele que será o ultimo desta lista real».

A profecia de Moguncia, que se supõe ser do começo do seculo XVIII, conta por sua vez, por alineas, o caminho ascendente do reino da Prussia até á hegemonia do imperio da Alemanha. Diz na alinea 6:

«Apesar do heroismo dos francezes, uma multidão de soldados azues, amarelos e negros se espalhará sobre uma grande parte da França».

Na alinea 7 diz:

«A Alsacia e a Lorena serão roubadas á França por «um tempo e um meio tempo».

A alinea 8 diz:

«Os francezes não retomarão coragem senão contra eles proprios».

E na alinea 14:

«Para ouvir o homem que expulsará o inimigo da França que comandará nesse dia sete especies de soldados contra tres no bairro de Bouleaux, entre Hamn e Paderbir (cidades de Westphalia)».

E alinea XVIII e ultima:

«Guilherme, o segundo do nome, terá sido o ultimo rei da Prussia e não terá outro sucessor a não ser um rei da Polonia, um rei do Hanover ou um rei de Saxe».

*

Os inventos Turpim. — Afirmou Turpin, inventor de tantos explosivos violentos, como a melinite, a potentissima polvora empregada na artilharia franceza, ao declarar-se a guerra entre a França e a Alemanha, que possuia alguns inventos que, se fossem empregados na atual campanha, produziriam efeitos maravilhosos e decisivos. Soube-se depois que esses inventos haviam sido comunicados ao ministerio da guerra francez, o qual os aceitára, mandando estuda-los para averiguar se deles resultaria, efetivamente, alguma coisa de pratico e de util.

Mas depois não se ouviu falar mais dos engenhos Turpin. Soube-se, porem, agora, que nem o sabio inventor, nem o governo descançaram, tendo-se efetuado ha dias, no erodromo Le Buc, perto de Paris, experiencias que foram julgadas optimas. Dessa vez experimentaram-se certas bombas explosivas que, lançadas contra um ajuntamento ou sobre uma multidão, provocam um tal estado de inercia, que quem respirar os gazes que se evolam fica impossibilitado de esboçar, durante horas, o mais insignificante movimento.

O governo francez está, ao que se diz, fabricando milhares dessas bombas, das quais conta servir-se abundantemente durante a guerra atual, como mais um elemento poderoso de lucta contra os alemães. Alem deste invento, Turpin tem outros ainda, que se tornarão conhecidos a pouco e pouco, á medida que forem sendo experimentados pelo estado maior do exercito francez.

*

Para as colonias portuguezas.—Fazem-se preparativos para a partida da expedição portugueza ao nosso dominio coionial.

*

Convenios.— Agora que vão daqui para Inglaterra malas do correio conduzidas por vapores mercantes, é de interesse conhecer alguns artigos da «Convention relative à Pexercice du droit-de-capture dans la guerre maritime», assinada na Haya em 18 de outubro de 1907:

«Artigo 1.º A correspondencia postal dos neutros ou dos beligerantes qualquer que seja o seu carater oficial ou particular, encontrada no mar em embarcação neutra ou inimiga, é inviolavel. Havendo captura da embarcação, ela (correspondencia) é expedida com a menor demora possivel pelo captor.

As disposições da alinea antecedente não são aplicaveis, em caso de violação de bloqueio, á correspondencia destinada ao porto bloqueado ou dele proveniente.»

Tambem vem a proposito lembrar as disposições da mesma convenção, relativas ás tripulações das embarcações capturadas, tanto mais que varios vapores que navegam para este porto teem a bordo alguns tripulantes portuguezes;

Capitulo III. *Do regimen das tripulações dos navios mercantes inimigos capturados.*

V. Em sendo capturada uma embarcação mercante inimiga por um beligerante, os homens da sua tripulação, subditos ou cidadãos de um Estado neutro, não são feitos prisioneiros de guerra. Acontece o mesmo com o capitão e oficiais, tambem pertencentes a um Estado neutro, se formalmente prometerem por escrito não servirem em embarcação inimiga durante a guerra.

VI. O capitão, oficiais e membros da tripulação, pertencentes ao Estado inimigo, não são feitos prisioneiros de guerra, se se comprometerem pela fé de uma promessa formal escrita a não fazerem, emquanto durarem as hostilidades, serviço algum que se prenda com operações de guerra.

VII. Os nomes das pessôas deixadas livres, nos termos do artigo 5.º, alinea 2, e do artigo 6.º, são notificados pelo beligerante captor ao outro beligerante. E' proibido a este, com conhecimento do facto, empregar essas pessôas.

*

Da ultima hora—*Lisboa, 21.*—Reuniu o conselho de ministros.

Os da guerra, marinha, fomento e finanças déram conta das providencias tomadas e alvitres respeitantes á defeza nacional e regularisação economica do paiz.

Examinou o estado dos trabalhos da comissão encarregada do estudo do problema da navegação para o Brazil, que parece ficará a cargo da Empreza-nacional, estabelecendo-se tambem uma carreira especial portugueza para a Madeira e Açores.

O governo concederá um subsidio á companhia estrangeira que organise o serviço regular para o Oriente.

Parece que, depois de partirem para a Africa as expedições, se cuidará de mobilisar uma parte do exercito pondo-se em pé de guerra um regimento por cada divisão, o que dará exatamente duas divisões ou sejam cêrca de 40:000 homens.

A noite passada ouviram-se tiros no mar, defronte da barra de Lisboa. O alarme, sobretudo nas povoações ribeirinhas, foi grande. Afinal, era um cruzador inglez que intimidava um vaporsito que não obedeceu rapidamente ás indicações, incidente minimo do qual não resta senão o susto que o tal vaporsito apanhou.

A divisão naval continua vigiando atentamente a barra, não largando o seu fundeadouro. A grande permanencia da divisão ingleza dispensava, porem, a nossa vigilancia.

Não ha navios alemães que possam vir atentar contra a nossa segurança. O colosso naval da Inglaterra, tudo vigia.

Pela secretaria da guerra foi expedida uma circular ás repartições competentes pedindo sejam expedidas ordens para que os tenentes de infantaria, cavalaria, artilharia e engenharia que constituem a 2.ª turma do 1.º grau da Escola-central de oficiais sejam mandados apresentar em Mafra no dia 30 do corrente, afim de frequentarem aquele grau, que no corrente ano tem começo em 1 de setembro e deve terminar no dia 30 do mesmo mez.

Chegam agora as seguintes notas sobre as evoluções dos exercitos em combate:

Os russos ocupam posições em toda a fronteira alemã, tendo havido encontros com grandes perdas para os alemães.

As tropas russas ocuparam Gunvinneu, apoderando-se de doze canhões.

— Na Alsacia continuam os combates com extraordinaria violencia, tendo os francezes obtido grandes vantagens. Os alemães perderam 24 canhões e tiveram 600 prisioneiros.

— Teem-se dado rijas lutas em toda a frente dos exercitos inimigos, desde Basilea até Diést.

O governo belga afirma que fracassou o ataque dos alemães á fortaleza de Anvers, onde os belgas dispõem de posições importantissimas.

O seu campo entrincheirado considera-se inexpugnavel. Para o ocupar seria preciso que os alemães mobilisassem enormes quantidades de forças e que o ataque se prolongasse por mezes, levando material para um cerco prolongado.

Os forte de Liége continuam em poder dos defensores.

— Sabe-se que a luta que precedeu a tomada Mulhouse foi sangrenta.

Os alemães, refugiados nas casas particulares e protegidos pela Cruz-vermelha faziam fuzilaria constante sobre os francezes. O fogo era violentissimo, produzindo uma mortandade horrorosa.

— A Italia deu á França e á Inglaterra plena liberdade de ação no Adriatico. Esperam-se acontecimentos decisivos desse lado.

— Houve, perto Pâle, nas fronteiras franco-suissas e alsaciana, um renhido combate entre as tropas francezas e alemã, sendo estas obrigadas a retirar para Saint Louiz, deixando 500 mortos e feridos.

— Confirma-se a noticia duma batalha no mar do Norte. Os inglezes perderam 3 barcos e os alemães 10 torpedeiros.

— Uma comunicação oficial consigna que o inimigo já não ocupa nenhum ponto do territorio francez, salvo um pequeno recanto em Andun le Ronon.

— O governo vai providenciar para atender á situação de 400 emigrantes portuguezes que regressaram de diversos pontos do Brazil, a bordo de paquetes alemães, largados de Pernambuco, sendo entregues aos consulados.

—Afim de assistir ao conclave, parte amanhã para Roma o cardeal patriarca acompanhado de monsenhor Pontes. Irá por via Madrid, Barcelona e Genova.

O governo deu instruções ás legações de Madrid e Roma afim de auxiliarem a viagem do prelado.

*

Notas varias.—O correio de ontem trouxe-nos uns lindos postais ilustrados, oriundos de S. Vicente, Cabo-verde, onde ha pouco chegou e foi retido o transporte da *Empreza-nacional de navegação* de que é comissario o nosso amigo e patricio, sr. Vasco Soares e que se dirigia para a Guiné. São seus esses escritos e dá nos conta da sua detenção ali em virtude da guerra.

A bordo de varios paquetes teem chegado de varios pontos do estrangeiro alguns portuguêes. Todos eles narram coisas espantosas ácêrca das crueldades germanicas.

Não ha que duvidar: as hostes do imperador Guilherme não são de soldados nem de guerreiros, màs de verdadeiros cafres.

Um ilustre ofical da armada porgueza, nosso velho amigo e nosso antigo camara das *Novidades*, o sr. Higino de Mendonça, que havia partido para uma estação de aguas na Alemanha, é tambem do numero dos que ali andarão expostos ás selvagerias germanicas. Até ontem sua familia não tinha tido noticias suas.

O sr. Higino de Mendonça é sôgro de outro ilustre oficial da mesma arma, o tambem nosso presado amigo, sr. J. Nunes da Silva, a quem, como a sua esposa e mais familia, daqui acompanhamos nos seus justificados sobresaltos.

Carteira de apontamentos

FESTAS DE FAMILIA:

Fazem anos:

Hoje, a sr.ª D. Alice Taborda Rodrigues da Costa, e o sr. dr. Alfredo Guilherme de Vasconcelos Dias.

Amanhã, o sr. Joaquim Salgado da Silva.

Alem, as sr.as D. Leocadia Augusta da Silva Monteiro, D. Jezuina Lopes de Carvalho, D. Branca Dias Antunes, e o sr. João José da Silva.

Depois, as sr.as D. Luiza Ernestina da Fonseca Regala e D. Guilhermina Amelia Martins.

◆ Deve realisar-se hoje, na Oliveirinha, Carregal-do-sal, o enlace da sr.ª D. Sofia Regalão, interessante filha do meritissimo juiz de direito desta comarca, sr. dr. José Elisio da Gama Regalão, com seu primo, o novel advogado, sr. dr. José Regalão.

Os dotes de educação e de espirito que exornam os noivos, são penhor das felicidades que aguardam o novo lar e que sinceramente desejamos uzofruam.

VISITAS

Vimos nestes dias em Aveiro os srs. João Maria da Silva Henriques, Manuel Maria da Conceição, Manuel Rodrigues Teixeira Ramalho, Manuel da Costa, David da Silva Melo Guimarães, tenente João Ruela, Mario Pinto Basto, Damingos Pereira d'Almeida e Antonio Moreira Gésteiro.

◆ Seguiu com sua esposa para a Beira-alta o sr. dr. José da Gama Regalão, integro juiz de direito nesta comarca.

REGRESSOS:

Regressou ontem, no rapido, de Setubal, a sr.ª D. Maria do Amparo de Vilhena Pereira da Cruz.

TERMAS E PRAIAS:

Para Espinho seguiram ontem as sr.ª D. Zelia Teixeira Pereira da Cruz e sua irmã a sr.ª D. Olga Teixeira, que aqui virão tambem passar uns dias de visita a sua familia.

◆ Está na Vagueira, a uzo de banhos, com sua esposa, o nosso amigo, sr. José Martins Alberto.

ENFERMOS

Tem estado de cama, com uma interite, que felizmente declina, a sr.ª D. Maria dos Prazeres Regala.

Museu regional de Aveiro

Tem sido nos ultimos dias enorme a concorrencia de visitantes ao Museu a fim de admirarem a bela coleção de quadros ultimamente chegados de Lisboa bem como os riquissimos paramentos, entre os quais se encontram muitos da mesma procedencia.

No livro dos visitantes escreveu o nosso ilustre patricio, sr. Bispo de Angola:

«A visita ao Museu regional de Aveiro, não pode deixar de produzir em todos a mais consoladora das impressões.

Como aveirense, de um modo especial me congratulo com o sr. Marques Gomes, a quem principalmente se deve esta magnifica obra que tanto ilustra e engrandece agora a nossa terra.

Aveiro, 18 de agosto de 1914. *João, bispo de Angola e Congo.*

*

O Conselho de arte e arqueologia da 2.ª circunscrição, Coimbra, acaba de oficiar ao presidente da Comissão organisadora do Museu regional de Aveiro para este informar o pedido que da Camara municipal desta cidade fez da cedencia do edificio da antiga egreja da Sé episcopal para ser adaptada a tribunal judicial e cadeia, e das paredes da egreja da Vera-cruz, para a construção duma escola, isto em virtude de consulta feita ao referido Conselho pela Comissão central da execução da lei da Separação.

Movimento local

Anotações do passado (1913)—*Dia 22 de agosto.*—Faz-se sentir a falta de aguas nas fontes da cidade. A Camara pensa na exploração de nascentes que as abasteçam.

Dia 23.—Na gandara de Assequins manifesta-se violento incendio, que custa a debelar.

Dia 24.—O lavrador de Verdemilho, sr. José Maria da Rosa, é apanhado por uma avalanche de adobos quando procedia á construção dum pôço, ficando sepultado sob eles.

Dia 25.—A esposa dum operario marinhão, quando daqui seguia, de bateira, para S. Jacinto, onde o marido trabalhava, tem, a meio da ria, o seu bom sucesso, correndo bem o parto e sem outras complicações.

Resoluções municipais. — A Comissão executiva da Camara municipal, tomou na sua sessão de ante-ontem as seguintes resoluções:

Submeter á informação do tecnico municipal os requerimentos que lhe foram presentes para construções, de Manuel Francisco das Neves e Augusto Rodrigues, da Quinta do Gato; Manuel Francisco Novo, do Arieiro de S. Bernardo; Manuel Marques Saraiva Junior, do Carregal; Francisco Marques Novo, do Bomssucesso; José Gonçalves Sarrico, de Verdemilho; Alfredo Francisco Braz, de Requeixo;

Deferir o de José Marques Morais Junior, de Eixo, já informado, para edificação dum muro na rua Nova, daquela freguezia;

Solicitar da direção das obras publicas do distrito a reparação de que carece a valeta poente da avenida Bento de Moura, e a da boca de lobo existente no Espirito-santo, junto ao estabelecimento da firma Campos Salgueiro & filho;

Proceder á intimação dos habitantes dos logares que aproveitam com o concerto da estrada do Senhor dos Aflitos á Quinta do Gato para que prestem o seu serviço braçal e veicular;

Comunicar ao comissariado de policia a nova investida para arrombamento do canil municipal e pedir providencias contra o autor do feito;

Intimar Manuel da Silva Marcelino Novo, de Castela, para substituir em curto praso a vedação que fez duma sua propriedade a arame farpado pelo arame liso; e

Autorisar o pagamento de varias despezas feitas.

A' sessão foi presente um telegrama do sr. governador civil do distrito, ausente na Guarda, dando conta dos seus exforços para que á Camara seja feita sem demora a entrega oficial da estrada do Canal de S. Roque, e um oficio dos empregados do comercio local a proposito da resolução tomada em sessão do Senado permitindo excecionalmente que no dia 9 do corrente, por motivo da visita dos excursionistas conimbricenses, as padarias podessem fornecer até mais tarde os que a elas recorressem, respeitando-se, entretanto, como se respeitaram, os direitos ao descanço dos mesmos empregados.

Colegio-moderno. — Damos a seguir a nota das alunas que de este conceituado estabelecimento de instrução foram neste ano submetidas a exame:

1.º grau. —D. Maria Vieira Alexandre, aprovada; e D. Flora Celeste Pinho e Reis, distinta.

2.º grau.—D. Branca Amador de Moura, aprovada; D. Maria Duarte Simões, distinta; e D. Maria da Luz Regala, aprovada.

1.º ano do liceu.—D. Ana dos Prazeres Vieira e Castro, D. Maria Amelia Conde Rendeiro e D. Maria Helena Ribeiro d'Almeida, aprovadas com 10 valores; D. Maria Natalia Malaquias Pereira, com 11 valores; e D. Vitoria Pereira Ramalheira, com 12 valores.

5.º ano de francez.—D. Beatriz Vasques, distinta com 16 valores; e D. Maria Amelia Fortes Pessoa de Amorim, aprovada com 13 valores.

5.º ano de inglez. — D. Beatriz Vasques e D. Maria Amelia Fortes Pessoa de Amorim, aprovadas com 12 valores.

Alteração de horario.—A Companhia portugueza, satisfazendo pedidos que lhe teem sido feitos ultimamente, suprimiu, a partir de ontem, o comboio n.º 1:509 e restabelece o antigo *tramway* n.º 1:507, que parte de Ovar ás 8 20 da manhã para chegar ao Porto ás 9-58

Tambem o comboio *tramway* n.º 1:541, que partia de Espinho ás 12-05 da tarde, passou a sair ás 11-25 da manhã, para chegar ao Porto ás 12-25.

Esta alteração obedece ao proposito de dar mais rapida ligação ao comboio n.º 4 da linha do Vale do Vouga, que a Espinho chega ás 10-20 da manhã.

Outras modificações foram introduzidas no actual horario, que interessam ás linhas suburbanas de Lisboa.

Actos.—Terminou a sua carreira militar na Escola-de-guerra obtendo a primeira classificação na arma de artilharia, o sr. Raul Ferrão, filho mais velho do tenente de infantaria 24, nosso amigo, sr. Antonio Ferrão.

Moço inteligente e trabalhador, tendo dado do seu estudo e da sua competencia as melhores provas, foi por elas galardoado, tirando a mais alta qualificação.

Com intimo prazer felicitamos o novo oficial e seus pais.

O nosso patricio, sr. Carlos da Silva Ribeiro, aluno classificado da Escola de belas-artes, do Porto, fez neste ano os seguintes actos, pelo que o felicitamos:

4.ª cadeira, desenho 5.º ano, 15 valores. Arquitetura 4.º ano, 15 valores. Desenho e modelação de ornato, 2.ª cadeira, 1.ª parte, 16 valores. Escultura, 4.º ano, 16 valores. Concurso de premio pecuniario em desenho, 2.º premio.

Jardim-publico. — Deve sêr amanhã exeeutado, no Jardim-publico, pela banda do 24, das 20 ás 22 horas, o seguinte programa:

1.ª parte.—*Brazil*, (P. C.) por Viriato; *Molino de Viento* Sunans; *Le Vrae* (Tango) Willaldo; *Madame Buterfly*, por Puccini.

2.ª parte.—Fausto (op.) Gonod; *Violeta de Parona* (valsa) por Becucei; *1914*, (P. D.) por Kessels; *Ino nacional*, por Keil.

Universidade de Coimbra. — Este ano, na epoca finda em 15 do corrente, apenas 47 academicos concluiram a sua formatura na universidade de Coimbra, sendo 9 na Faculdade de sciencias, 12 na de medicina e 26 na de direito.

Muitos teem de concluir a formatura em outubro, mas mesmo assim ficará o numero de bachareis formados muito longe dos outros anos.

"Coliseu figueirense,,.—Como previramos pelo cartaz que a empreza apresentou, o elegante «Coliseu-figueirense», encheu-se por completo no dia da tourada que aqui anunciámos, sendo o seu aspecto deslumbrante. Pena foi que a corrida não satisfisesse á maioria dos aficionados, em virtude da má qualidade do gado, pois quasi na sua totalidade saiu manso, excetuando o 4.º e 6.º, que compriram. O primeiro a abrir a corrida foi para o arrojado cavaleiro Manuel Casimiro, que, para conseguir enfeital-o com 3 ferros cumpridos e 2 curtos, se esforçou bastante, obrigando-o a marrar, pois o tunante nada queria com o cavalo.

A nosso ver este boi nunca devia ser escolhido para abrir a corrida, pois era muito pequeno e de poucas carnes, o que fez má impressão no publico; tendo bois de corpo e bons, como foi o 6.º, em que Manuel Casimiro brilhou, trabalhando com toda a galhardia e arrojo, como ha muito o não vimos, empregando ferros tanto curtos como compridos, todos muito bem apontados e admiravelmente colocados, em variadas sortes, e bem rematadas, pelo que ouviu delirantes e gerais aplausos, numa chamada especial, sendo abraçado por seu filho José, que assistia á corrida.

A Adolfo Machado, que á ultima hora veio substituir José Casimiro, que não poude trabalhar, como estava anunciado, por se achar magoado da mão esquerda, largaram o 4.º da tarde, que, não se podendo dizer que era um boi bom, contudo saiu regular devido ao arrojo com que atacou. Prendeu neste touro 5 ferros compridos e 2 curtos, todos eles colocados com mestria, sendo tambem muito ovacionado. No 9.º A. Machado pouco poude fazer por o touro ser completamente, manso e medroso. Apezar dos esforços que

empregou, o bicho a nada se movia, pois nunca saía das taboas junto ao touril! Com gado de tal raça, os peões pouco se salientaram, especificando apenas uma boa gaiola de Malagueño no 5.º, um bom par de Teodoro no 2.º e um rasgo de Cadete no mesmo.

Todos os demais artistas, que eram Luciano Moreira, Ribeiro Tomé e Alexandre Vieira, trabalharam com vontade, deligenciando agradar, empregando alguns pares regulares, não podendo mostrar toda a sua mestria na arte por lhe faltar a materia prima, que primava em saltar a trincheira, tentando alguns, por vezes, galgar a segunda trincheira para se porem ao fresco! Os forcados, coitados, foram uns verdadeiros bombos de festa.

Apenas houve uma pega rija e de cara no 5.º touro, regularmente auxiliada, uma de cernelha sem luzimento, e trez tentativas no 2.º, que não conseguiram subjugar, saindo dois forcados um pouco mal tratados; este resultado que o agradeçam ao sr. Jaime Henriques, que, como *inteligente*, nunca manda pegar os touros na devida altura, sendo rara a corrida que ele dirija em que os forcados não saiam magoados. Se não assistissemos á corrida não acreditavamos que o sr. Antonio Luiz Lopes mandasse um tal curro, pois sempre se tem esmerado em mandar para a Figueira curros admiraveis.

Esperamos agora que se leve em capricho de apresentar melhor para a tourada que está anunciada para 6 de setembro, com José Casimiro e João Marcelino, como cavaleiros, e como bandarilheiros Teodoro Gonçalves, Cadete, Luciano Moreira, Alexandre Vieira e Malagueño. Se o curro que vier sair bom, devemos ter uma bela corrida, em vista do pessoal de 1.ª ordem. Assistem duas filarmonicas.

Em torno do distrito. — Na Legoa, pequena povoação do concelho de Ilhavo, envolveram-se em desordem dois irmãos que ha tempos andavam desavindos por questões de familia. Um deles ficou com o corpo crivado de facadas, estando em perigo de vida.

Estiveram muito animados os festejos realisados na Curia. Toda a colonia balnear e centenares de pessoas dos arredores assistiram aos numeros do programa das festas, que eram o descerramento de uma lapide da fonte Albano Coutinho, iluminações no parque, fogos de artificio, descantes e danças populares por um grupo de tricanas de Anadia, exposição de flôres e fructas da casa do sr. Jacinto de Matos. Durante todo o dia e noite tocou no parque uma musica.

A exposição de flores e frutas teve muitos admiradores, pelo conjunto dos belos exemplares, apresentados por aquele distinto horticultor portuense.

Antonio Lopes, o *Cardador*, trabalhador da casa do sr. conde de Sucena, fôra na noite de sabado para domingo a um pinhal, no sitio da Fonte-velha, ao cimo daquele logar, tendo bebido uma pinga, que o fez aquecer, antes de partir. Chegado que foi ali com o fito de regar o milho, debruçou-se na preza d'agua ali existente, no intuito de a destapar, para assim a deixar correr e depois devia guiar para o seu destino.

Pela manhã era o pobre Cardador encontrado morto, com o corpo metido na agua da preza, não se lhe vendo a cabeça. O desgraçado, ao debruçar-se para abrir a agua, fôra fulminado por uma congestão, morrendo. Contava 70 anos de edade.

Passeio.—Realisou-se ha dias uma excursão em barcos, de Ilhavo á praia do Farol, promovida pela classe artistica, sendo acompanhada pela filarmonica *Ilhavense*. O passeio decorreu muito animado e o regresso á vila foi ruidoso

A emigração. — Pelo governo civil de Aveiro, na semana finda em 1 de agosto corrente, foram conferidos 34 passaportes a outros tantos emigrantes e 1 bilhete de identidade para um cidadão poder viajar pelo estrangeiro. Aqueles faziam-se acompanhar por 12 pessoas de familia destinando-se 4 para a America-do-norte, e para o Brazil, 30. Eram dos seguintes concelhos:

Arouca, 6; Agueda, 7; Aveiro, 2; Feira, 1; Espinho, 1; Ovar, 3; Oliveira do Bairro, 2; Castelo de Paiva, 1; Oliveira de Azemeis, 3; Estarreja, 1; Vagos, 1; Ilhavo, 6; e Mealhada, 1.

Profissões: lavradores, 12; trabalhadores, 3; barbeiros, 1; domesticas, 6; maritimos, 4; proprietarios, 1; jornaleiros, 3; carpinteiros, 1; serralheiros, 1; ferreiros, 1; caixeiros, 1; e negociantes, 1.

Até aos 14 anos, 5; de 15 a 20, 3; 21 a 40, 17; e de mais de 40, 10.

Sabiam ler e escrever 23; eram analfabetos, 12

Mala-real-ingleza.—O paquete *Alcantara*, desta poderosa e acreditada companhia de navegação, deve sair de Lisboa para a Madeira, S. Vicente, Pernambuco, Baía, Rio-de-janeiro no dia 31 do corrente.

Previsão do tempo.—O meteorologista Sfeijoon faz a previsão seguinte ácerca do tempo provavel durante a segunda quinzena do mez corrente:

De 21 a 22, por motivo de uma depressão, registrar-se-hão chuvas e trovoadas em Portugal e na Galiza.

Em 23, ainda por causa da mesma depressão, as chuvas e as trovoadas desencadear-se-hão no centro da peninsula.

De 24 a 25, outras depressões farão registrar chuvas desde o norte ao centro do Mediterraneo.

Em 26, haverá tranquilidade na situação atmosferica da peninsula.

Em 27, por motivo de baixas pressões no arquipelago inglez, haverá algumas chuvas e trovoadas no noroéste e norte da peninsula.

De 28 a 29, produzir-se-hão algumas chuvas e trovoadas na metade oriental da peninsula, particularmente ao norte e nordéste.

Em 30, continuarão as chuvas e trovoadas, acentuando-se estas no centro da peninsula.

Em 31, perturbar-se-ha ainda mais o estado atmosferico generalisando-se as chuvas e as trovoadas na peninsula.

Contra a debilidade. — Recomendamos aos nossos leitores o «Vinho nutritivo de carne» e a «Farinha peitoral ferruginosa» e *contra a tosse* o «Xarope peitoral James», da Farmacia de Pedro Franco & c.ª—Rua de Belem, 147, Lisboa.

Pio X

Faleceu Pio X.

A noticia da sua morte, conhecida desde ante-otem, foi recebida com sentimento.

Atribui-se ela ao abalo terrivel que recebeu, ao ter noticia do formidavel conflito da Europa.

O Pápa protestára junto do imperador da Austria contra a guerra que ía empreender, arrastando a Europa inteira no conflito, chegando mesmo a fazer expedir numerosos telegramas ás grandes potencias, oferecendo os seus bons serviços para evitar a guerra.

O rompimento da paz abalou-lhe as ultimas forças, dizse.

O conclave só daqui por 10 dias é que reunirá, a fim de que os cardeaes dos paizes beligerantes possam chegar a Roma. Esses cardeaes seguirão para ali em comboios especiaes, protegidos pela bandeira branca.

O CAMPEÃO nas provincias

Murtosa, 19.—Segundo consta, a comissão encarregada de fazer a festa ao S. Paio da Torreira no ano corrente, trata já, com todo o zelo, dos preparativos para essa festa, que não póde nem deve deixar de se fazer dada a sua tradição secular e interessante. Não ha duvida de que varias circunstancias concorrem para que o entusiasmo por festas seja pouco nos tempos que vão correndo, mas isso não impede decerto que ao S. Paio se nã interrompa a sua comemoração anual e a Torreira se prive de milhares de forasteiros nos dias 7 e 8 de setembro. Assim o entendeu a comissão referida e por isso se resolveu a tratar do festejo, ainda que tarde.

● A praia de Torreira já está bastante concorrida de banhistas, o que não costumava acontecer nos anos anteriores tão cedo. E' que o progresso que ali se tem feito de ha trez anos para cá, colocou a Torreira em condições de superioridade e por isso mais desejada e querida de quem quer tratar da sua saude, de descançar das fadigas quatidianas e de viver despreocupado do cerimonial e da etiqueta incomoda e impertinente dos tempos de hoje.

Estão ali já muitas casas alugadas para receberem familias nos fins do mez corrente e nos principios de setembro, o que dá prova suficiente de que a Torreira este ano será muito frequentada de banhistas.

● Festejou-se sabado e domingo ultimos o S. Lourenço, na sua capela, em Pardelhas, de onde é padroeiro.

Um piedoso devoto que se viu afflito com ama doença, recorreu ao Martir santo para que o aliviasse de tanta agonia e far-lhe-ía, a expensas suas, uma festa. O doente melhorou e dai o cumprimento da sua promessa ao S. Lourenço, que já ha anos não tinha sido festejado.

● Tem sido muito diminuta a pesca na costa da Torreira, o que tem agravado sobremaneira a situação já precaria da classe piscatoria e consequentemente a de todas as outras classes industriais da Murtosa.

Não ha memoria, em tempo algum, de tanta falta de pescado na Torreira e mesmo em todo o litoral de Aveiro. Parece que uma terrivel praga caíu sobre as aguas do mar para afastar das praias o peixe que as redes haviam de pescar e que tanto comercio desenvolvia nas regiões ribeirinhas sobretudo. Esta carestia desoladora coincidindo com a carestia dos generos mais essenciais á alimentação e ás necessidades publicas, em consequenia da guerra europea e de outras causas, tornam verdadeiramente amargurada e assás dificil a existencia, especialmente das classes trabalhadoras e operarias. Por outro lado a atual guerra traz toda a gente inquieta, na perspetiva de nos vermos obrigados a tomar parte nela, mais tarde ou mais cedo. Os capitais retraem-se onde existem, o comercio vive mal, tudo caminha sob uma pressão sufocante em face de tão imprevista conjuntura. Oxalá que melhores dias nos esperem em proximo futuro, para suavisarem os efeitos da presente situação.

● Encontra-se entre nós, acompanhado de sua esposa, o sr. dr. Carlos Barbosa, distinto advogado em Lisboa e nosso muito querido e respeitavel conterraneo.

O sr. dr. Carlos Barbosa conta ir estes dias para as Pedras-salgadas fazer uso das aguas, vindo depois para a Torreira veranear uma temporada. Estimamos que o sr. dr. Carlos Barbosa se restabeleça por completo dos seus incomodos.

● Tambem se encontra aqui o sr. Antonio Joaquim Vasques e sua esposa, benquistos comerciantes em Lisboa e nossos estimados conterraneos.

Boas noticias para os doentes

Nada ha mais consolador e reconfortante do que a leitura de boas noticias. Pois boas noticias trazemos hoje aos dyspepticos, colocando-lhes diante da vista uma carta do sr. Francisco da Silva, de Lisboa, onde nos relata de que modo conseguiu curar-se de uma doença do estomago, graças ás Pilulas Pink. Pesem bem na sua mente esta verdade: as mesmas causas produzem os mesmos efeitos, e considerem que a doença de que sofrem será talvez egual á daquele senhor. As Pilulas Pink curaram-o, e podem tambem curar os doentes que nos lêem. O sr. Francisco da Silva mora na capital portugueza, rua da Era, n.º 26, rez do chão. Eis o que ele nos participa:

«Desejo prestar por este meio justa homenagem ao valor das excelentes Pilulas Pink. E' a estas boas Pilulas que devo o restabelecimento da minha saude. Sofria ha muito tempo de uma grave doença de estomago, e as Pilulas Pink curaram-me perfeitamente.»

Quando o seu estomago se encontrar em tão mau estado que se lhe torne impossivel digerir os alimentos, tudo se resentirá naturalmente dessa ordem de cousas, e não tardarão a notar que perdem as forças.

As Pilulas Pink, que são um poderoso regenerador do sangue e um tonico dos nervos, tonificar-lhes-hão o estomago, e lhe restituirão a força necessaria para bem digerir.

Todos aqueles, cuja doença tiver por origem o empobrecimento do sangue e a debilidade do sistema nervoso, encontrarão nas Pilulas Pink nova vida, isto é, a cura do seu mal. Não hesitem, portanto, em recorrer a elas, se sofrerem de anemia, fraqueza geral, doenças e dôres de estomago, nevralgias, dôres de cabeça depois das comidas, reumatismo. Elas curaram milhares de pessoas que padeciam destas enfermidades; rasoavel é, pois, esperar que tambem hão de curar as pessoas que nos lêem e que tiverem qualquer das doenças mencionadas.

As Pilulas Pink estão á venda em todas as farmacias, pelo preço de 800 reis a caixa, 4$400 reis as 6 caixas. Deposito geral: J. P. Bastos & C.ª, Farmacia e drogaria Peninsular, rua Augusta, 39 a 45, Lisboa.—Sub-agente no Porto: Antonio Rodrigues da Costa, 102, Largo de S. Domingos, 102 e 103.

Indicações uteis

Lei do sêlo

De 1$000 até 10$000 reis, 10 reis. De 10$000 até 50$000 reis, 20 reis. De 50$000 até 100$000 reis, 30 reis. De até 200$000 250$000 reis, 50 reis. Cada reis 150$00 mais ou fração, de 50 reis.

Expedição de vales

Custo do premio de emissão para o continente e ilhas, 25 reis por cada 5$000 reis ou fração desta quantia, além do sêlo correspondente: de 1$000 até 10$000 reis, 10 reis; de mais de 10$000 até 20$000 reis, 20 reis; de mais de 20$000 até 50$000 reis, 40 reis; de mais de 50$000 até 100$000 reis, 60 reis; de mais de 100$000 até 600$000 reis, 100 reis

CARTAZ ANUNCIADOR

Editos de 30 dias

1.ª PUBLICAÇÃO

Pelo Juizo de direito desta comarca e cartorio do escrivão do quarto oficio, se processam e com seus termos uns autos de divisão e demarcação por apenso ao inventario orfanologico a que se procedeu por obito de Manuel Fernandes Mano Agua Luza, casado, que foi da freguezia de Ilhavo, desta comarca, e faleceu no Brazil, e em que é requerente Rosa da Nazaré Andorinha, viuva de José Fernandes Mano Agua Luza, domestica, de Ilhavo, e requeridos Joana de Jesus Grila, viuva do inventariado e os restantes filhos desta.

E em virtude do despacho proferido nos autos, correm editos de trinta dias a contar da segunda e ultima publicação deste, no *Diario-do-governo*, chamando e intimando os interessados na divisão e demarcação, Antonio Ferreira Pauzeiro, casado com Rosa de Jesus Grila, Manuel da Rocha Deus, casado com Maria de Jesus Grila ou Maria Grila Deus, João Fernandes Mano Agua Luza, casado com Maria Carola Agua Luza, Carlos Ançã, casado com Idalina Fernandes Grila Ançã, Manuel Fernandes Mano Agua Luza, solteiro, Rosa de Jesus Grila e marido José André Senos, todos auzentes em parte incerta, para na segunda audiencia deste juizo, posterior ao praso dos editos, deduzirem, por embargos, qualquer oposição nos termos do paragrafo sexto do artigo sete centos e quarenta do Codigo do processo civil e assistirem aos demais termos até final do referido processo de divisão e demarcação, constituindo procurador ou escolhendo, para os fins legaes, domicilio na comarca, digo, na sede da comarca, sob pena de revelia.

As audiencias neste juizo fazem-se todas as segundas e quintas feiras de cada semana—não sendo taes dias feriados, porque, sendo-o, se fazem nos imediatos, quando desimpedidos; sempre por dez horas, no Tribunal judicial desta comarca, sito na Praça da Republica desta cidade, e os predios cuja divisão e demarcação se requereu são os seguintes:

Uma casa de um andar, com pateo, poço, parreira, quintal de terra lavradia, com arvores de fruto e todas as demais pertenças e direitos sita na rua Nova de Ilhavo, e descrita no inventario sob o numero um; e palheiro de madeira sito na praia da Costa-nova do Prado e descrito no mesmo inventario sob o numero dois.

Aveiro, 14 agosto de 1914.

Verifiquei:

O Juiz de direito,

Regalão.

O escrivão do 4. oficio,

João Luiz Flamengo.

VIDEIRAS AMERICANAS

Barbados e enxertos das castas mais resistentes e produtivas. Qualidades garantidas. Enxertos de pereiras de excelentes qualidades.

Vende Manuel Rodrigues Pereira de Carvalho, AVEIRO —Requeixo.

Caixa de Emprestimos sobre Penhores

DE

Arthur Lobo & C.ª

Empresta-se dinheiro sobre papeis de credito, ouro, prata, pedras preciosas, bicicletas, maquinas de costura, mobilias, roupas, relogios e qualquer outro objecto que ofereça garantia.

Juros modicos, seriedade e o maximo sigilo nas transacções.

Rua do Passeio, 19—Esquina da Rua do Loureiro.

AVEIRO

VENDE-SE a parte velha da casa que foi do ex.mo sr. Francisco Manuel Couceiro da Costa, sita na rua do Gravito, Aveiro.

80 pipas

DE

VINHO

Vendem-se na Quinta do Pinto, Pontevel, concelho do Cartaxo.

COKE Vende-se na Fabrica do Gaz—Aveiro.

Um carro ou 500 kilos... 4$500 reis
1000 kilos..... 9$000 »

Clinica Genito-Urinaria

TRATAMENTO das doenças de urethra, prostata, bexiga e rins; das doencas das senhoras e das doenças venereas, urethoscopia e cystecopia pelo

Medico especialista

Eduardo d'Oliveira

ex-discipulo dos professores Guyon, Legnon, Gauchon e do dr. Doleris, e ex-assistente na clinica especial das vias urinarias do hospital Nechez.

Consultas de 1 ás 5 horas da tarde.—Rua Formosa, 417,

PORTO

ARRENDAMENTO E VENDA

ARRENDA-SE, por prazo largo, a terça parte da Ilha da Testada, denominada Casa Branca, pertencente ás senhoras Melo Freitas, e vendem-se as praias que as mesmas senhoras possuem nas Caninhas e Murraceira, limite da Testada.

Para tratar com elas ou com dr. Melo Freitas, Rua Direita—AVEIRO.

Gratificação de 100:000 reis

DA-SE uma gratificação de **cem mil reis** a quem fornecer indicações para a descoberta de pessoas que façam o comercio de importação e venda de massa fosforica (o que está proibido por lei), desde que dessas informações resulte a apreenção da massa fosforica com multa para o deliquente não inferior á gratificação prometida. Quem souber da existencia de massa fosforica, dirija-se a Francisco Godinho, rua do Vento, n.º 2—AVEIRO.

SERÕES

(197)

Penhor materno

DECIMA PARTE

TRADUÇÃO DE **JOSÉ BEIRÃO**

VIII

Onde o conde da Fé prepara tambem a sua bagagem

— Não obstante, esse amor arraigado, capaz de despresar todas as conveniencias e quebrar todos os obstaculos, póde desvanecer-se com uma palavra e deitar por terra os nossos planos.

— Decerto; mas eu sei que o sr. conde tem bastante imaginação e dinheiro para evitar que se pronuncie tal palavra.

— Amigo Castro, acaba de proferir uma grande baboseira.

— Sinto deveras, sr. conde, porque v. ex.ª sabe que não sou muito afeiçoado a banalidades.

— Em primeiro logar, nem todo o talento de Moysés, nem todo o oiro da California, evitariam que o general, num momento de desespero e medo, revelasse á filha o segredo fatal, que ha tantos anos lhe queima o coração.

— Mas isso não sucederá.

— Tambem tenho essa esperança com referencia ao general Lostan: mas quem póde assegurar-me o mesmo com respeito ao dr. Samuel, que, como sabe, foi salvo milagrosamente, segundo o dr. Mendes nos referiu hontem á noite.

— Já tive esse mesmo receio, e conheço que é indispensavel, custe o custar, que o medico não profira a palavra sacramental.

— Oh! se a pronuncia, temos o negocio completamente perdido, e, portanto, ordenei que, se Ssmuel viesse, o não deixassem entrar no quarto de Daniel, antes de me avisarem; penso, poram, que o melhor meio para evitar perigos será fugir de Madrid com Daniel, logo que saibamos o destino do general e sua filha.

— Mas sr. conde, Daniel não está em estado de empreender viagem.

— Ai, meu amigo! Aos vinte anos fazem-se milagres, e se Clotilde, na sua carta, dirige palavras ternas e apaixonadas ao doente, a cura deste será rapida como as carreiras das estrelas que cruzam o firmamento.

— Em resumo, o que julga o sr. conde mais conveniente? Não temos tempo a perder.

(*Continua.*)

A ELEGANTE — Estação de verão

Modas e confeções — **Pompeu da Costa Pereira** — Camisaria e gravataria

PARTICIPA ás suas ex.mas clientes e ao publico que acaba de receber todo o sortido para a presente estação, em artigos da mais alta novidade e apurado gôsto, importado diretamente de Londres, Paris e Viena, de forma a poder competir, nas escolha e preços, com as primeiras casas do Porto e Lisboa.

Mais previne as suas ex.mas clientes de que em dias proximos estarão concluidas as importantes modificações que fez no seu estabelecimento, ampliando-o e dando-lhe um aspeto moderno, digno desta cidade.

Nos primeiros dias de inauguração serão feitas grandiosas exposições de todos os artigos de novidade.

Chapeus enfeitados para senhora Por contrato especial com uma das primeiras casas de Lisboa, apresenta este ano, pela primeira vez, um lindo e variado sortido de chapeus para senhora, ultimos modêlos e a preços sem competencia.

ANTES DE COMPRAR VÊR O SORTIDO DA **Elegante**

Rua de José Estevam — Rua Mendes Leite — AVEIRO

Farinha Peitoral Ferruginosa da Farmacia Franco

Esta farinha é um precioso medicamento pela sua acção tonica reconstituinte, do mais reconhecido proveito nas pessoas anemicas, de constituição fraca, e, em geral, que carecem de forças no organismo, é ao mesmo tempo um excelente alimento reparador, de facil digestão, utilissimo para pessoas de estomago debil ou enfermo, para convalescentes, pessoas idosas ou creanças.

Está legalmente autorizado e privilegiado.

Pedro Franco & C.ª
DEPOSITO GERAL
RUA DE BELEM, 147 - LISBOA

CASA DE EMPRESTIMOS SOBRE PENHORES

DE

JOAO MENDES DA COSTA

FUNDADA EM 1907

RUA DA REVOLUÇÃO 60 e TRAVESSA DO PASSEIO 10
Em frente da Escola Central do sexo feminino

Nesta antiga e acreditada casa, empresta-se dinheiro sobre todos os objetos que ofereçam garantia como: ouro, prata, brilhantes, roupas, louças, bijouterias, calçado, armas, machinas de costura, bicicletas, relogios, guarda-chuvas, etc., etc.

O juro sobre brilhantes, ouro e prata é de 5 reis cada 1000 reis ou seja 6 %.

Sobre os outros artigos tambem o juro é muito reduzido.

Os emprestimos são realisados estando os srs. mutuarios sós.

Recebe-se qualquer quantia para amortisação do capital.

ABERTA TODO O DIA

Confeitaria Mourão, suc.ra

TEM sempre á venda os mais finos dôces de ovos, especialidade da terra. Sortido variadissimo, para chá e sobremeza, numa escolha esmerada e abundante.

Esta casa encarrega-se de despachar nas melhores condições todas as encomendas que lhe sejam feitas, para todos os pontos do paiz, Africa e Brazil, onde tem os seus revendedores.

Faz descontos ás casas que lhe gastem em grande quantidade os **Ovos moles**, em latas ou barricas de variados tamanhos. Os classicos mariscos da ria de Aveiro, em conserva, e as saborosas enguias assadas á pescador.

Rua da Costeira — **Aveiro**

COMPANHIA PRODUTORA DE SAL

AVEIRO

Sal puro — Sais de magnesio — Carbonato de sodio — Sulfato de sodio (industrial) Adubos de peixe para todas as culturas.

Fabrica na Gafanha = Escritorio em **Aveiro**

Créme Simon

sem nome proprio

O Ideal para as damas, é ter uma bela carnação e a côr mate e aristocratica, sinal da verdadeira beleza. Nem rugas, nem borbulhas, nem rubores; a epiderme sa e polida, taes sam os resultados obtidos pelo emprego combinado do *Creme Simon*, do *Pó* e do *Sabão Simon*.

Exigir a verdadeira marca.

ESTABELECIMENTO HYDROLOGICO

DE

PEDRAS SALGADAS

A mais rica estancia do paiz

Abre no dia 20 de maio

Assistencia medica, farmacia, massagista, novo estabelecimento balnear completo, soberbo parque, divertimentos ao ar livre, novos courts de lawn-tennis, ring para patinagem, grande Casino-teatro, estação telegrafo-postal, garage, iluminação eletrica em todos os hoteis pertencentes á Companhia, no Casino-teatro e em todos os parques, etc., etc.

Aguas alcalinas, gazosas, liticas, arsenicaes e ferruginosas, uteis na gota, manifestações de artritismo, diabetes, afeções de figado, estomago, intestinos, rins, bexiga, dermatoses e muitos outros padecimentos, como o provam inumeros atestados das maiores notabilidades medicas do paiz e estrangeiro.

Excelentes hoteis, propriedade da Companhia: **Grande-hotel, Hotel-do-norte, Hotel Avelames e Club-hotel**, todos eles muito ampliados e os quaes se acham situados no centro dos magnificos parques, onde a temperatura é agradabilissima.

Caminho de ferro a **Pedras Salgadas.**

Entre as suas diversas nascentes encontram-se as mais mineralisadas da região.

Fonte D. Fernando: muito gazosa e bicarbonatada, sodica, natural, e excelente agua de meza; é a mais **radio-activa** da região.

Encontram-se á venda as aguas de todas as nascentes de Pedras Salgadas, nos hoteis, restaurantes, drogarias e farmacias e em todas as casas de primeira ordem.

Esclarecimentos no escritorio e deposito da Conpanhia, rua da Cancela-velha, 29 a 31—PORTO.

Depositarios EM LISBOA—J. R. de Vasconcelos & C.ª—Largo de Santo Antonio da Sé, 5-1.º.
EM BRAGA—Manuel de Souza Pereira—Largo de S. Francisco, 5.

P. S.—Sendo a Companhia proprietaria dos melhores hoteis desta formosa estancia, avisa os ex.mos srs. aquistas que, em harmonia com o artigo 158.º do seu regulamento, o passeio dos parques só é permitido aos hospedes alojados nos hoteis da mesma Companhia, devendo os alojados em outros hoteis fazer uma inscrição especial para ter direito a essa regalia. Previne mais que, devido a terem terminado as obras da mudança da estrada e rio, todas as pessoas alojadas nos hoteis que não pertençam á Companhia e não estejam inscritas, terão que fazer uma inscrição especial para ter entrada na Avenida das Nascentes e parques.

JOSÉ GARRIDO & SALAZAR

Rua de Passos Manuel, 16, 18 e 20

PORTO

TELEFONE, 1628

Grande deposito de bicycletas

Motocycletas, accessorios

Artigos de SPORT

Agencia das celebres **Motocycletas WANDERER**

OFICINA DE REPARAÇÕES

GRANDE

Armazem de moveis de madeira, ferro e colchoaria

de

João Francisco Leitão

Completo sortido de postais ilustrados, quinquilherias, molduras, papeis para forrar salas e objetos para escritorio. Moveis de madeira e ferro, colchoaria e outros artigos para decorações, do mais fino gosto.

MODICIDADE DE PREÇOS

53—Rua José Estevão—59 AVEIRO

FUNDIÇÃO ALIANÇA DAS DEVEZAS

E

SERRALHERIA MACANICA

DE

Manuel Moreira de Pinho & C.ta

Rua Felizardo de Lima, Proximo da Estação das Devezas

Vila Nova de Gaia

ESTA fabrica construi com a maxima perfeição, prensas dos mais aprefeiçoados sistemas para vinho e azeite, Duche, Mabil, Piquet. e simples com fêmea forjada ou fêmea fundida. Maquinas e prensas para a fabricação de telha tipo «Marselha» cumes e tijolos de todos os formatos. Maquinas para serrações, moinhos para milho e outros cereais. Montagem de fabricas para todas as industrias, linhas d'eixo, mancais tambores e rodas de engrenagem, bombas depressão, ditas para trasfegar de vinho ou azeite, motôres a vento, e todas as obras de ferro que pertençam á fundição ou a serralheria mecanica ou civil, e tornos mecanicos.